

Drones mapeiam 497 mil hectares e reforçam combate aos focos do *Aedes aegypti* em Minas

Ter 26 maio

A estratégia da [Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais \(SES-MG\)](#) que utiliza Veículos Aéreos Não Tripulados no enfrentamento das arboviroses, da política VigiDrones, concluiu o segundo ciclo de monitoramento no estado. Até agora, foram mapeados cerca de 497 mil hectares de área urbana em Minas, o equivalente a aproximadamente 696 mil campos de futebol, e identificados mais de 334 mil pontos de interesse.

O [Governo de Minas](#) já investiu cerca de R\$ 30 milhões na execução da política, que realiza sobrevoos de acordo com os indicadores de cada município. O subsecretário de Vigilância em Saúde da SES-MG, Eduardo Prosdocimi, ressaltou que Minas Gerais tem se destacado nacionalmente pela utilização de estratégias inovadoras no enfrentamento às arboviroses, contribuindo para a redução dos casos de dengue, zika e chikungunya e para o registro da menor letalidade da série histórica no estado.

□

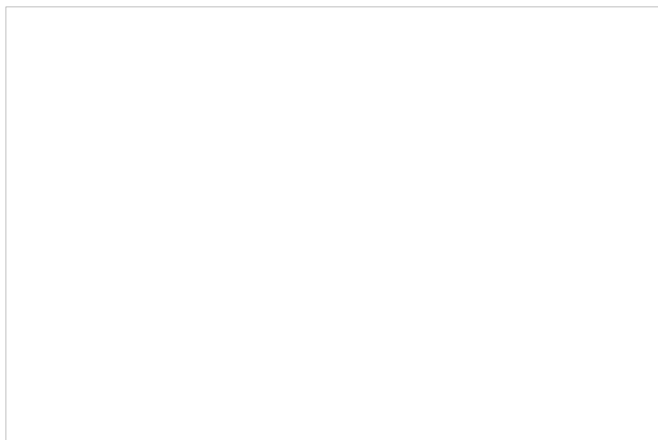
"Os drones conseguem identificar focos de água parada em locais de difícil acesso e utilizam o larvicida para eliminar as larvas que geram o *Aedes aegypti*, ampliando a capacidade de atuação das equipes de vigilância. Com investimento,

inovação e mobilização, Minas consegue vencer a guerra contra o *Aedes aegypti*", diz Eduardo Prosdocimi.

□

Ciclo concluído no Jequitinhonha

Na macrorregião de Saúde Jequitinhonha, área da Superintendência Regional de Saúde (SRS) de Diamantina, o ciclo foi encerrado com cerca de 11 mil hectares urbanos mapeados, mais de 18 mil pontos de interesse identificados e 31 municípios aderidos. A região foi a primeira do estado a usar drones no monitoramento de áreas de risco.



"Concluimos os ciclos em nossa região com sucesso e o Consórcio Intermunicipal de Saúde do Alto Jequitinhonha (Cisaje) já manifestou interesse em renovar a parceria", conta Kesley Duarte de Jesus,

Crédito: Rafael Mendes / SES-MG referência técnica em

arboviroses da SRS Diamantina.

A supervisora de campo e agente de combate a endemias em Conceição do Mato Dentro, Sheily Nislene de Lima, afirma que a tecnologia tornou a vigilância mais precisa. "O uso de drones fortaleceu a nossa atuação, especialmente nos imóveis fechados. Com as imagens aéreas, chegamos ao morador com informações precisas sobre o próprio imóvel, o que facilitou a abordagem e gerou boa receptividade da população", explica Lima.

Na região, 5.214 focos já foram eliminados ou solucionados pelas equipes municipais. Outros 1.472 receberam tratamento, 3.186 seguem em monitoramento e 1.125 foram descaracterizados. Para a superintendente da SRS Diamantina, Cleya da Silva Santana Cruz, os drones ampliaram a atuação das equipes. "Hoje, os municípios contam com um nível de detalhamento do território que não era possível alcançar apenas com o trabalho de campo convencional".

Descarte irregular concentra focos

Os levantamentos no Vale do Jequitinhonha mostram que os principais pontos de risco estão ligados ao descarte inadequado de materiais e ao armazenamento irregular de água. Lixo, sucatas, plásticos e entulhos lideram os registros, com 7.496 ocorrências, o equivalente a 40,5% dos pontos identificados.

Também foram localizados possíveis criadouros em tonéis, barris e tambores (3.280), recipientes diversos e lajes com água acumulada (3.030), piscinas e fontes (2.017), caixas d'água elevadas (1.579) e pneus (590).

Para reduzir os casos de arboviroses, o Governo de Minas mantém ações contínuas de vigilância, prevenção e assistência. Entre as medidas estão o reforço às equipes municipais, a ampliação da oferta de exames, o uso de tecnologias de monitoramento e estratégias como o método Wolbachia.